

GRAMATICOGRAFIA LATINA: O CONCEITO DE “GRAMÁTICA” DONATIANO PRESENTE EM UM CÓDICE MEDIEVAL PORTUGUÊS

Stephanie Cunha dos Santos da Silva (UFF)

cunhastephanie@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo trazer a análise de um fragmento da gramática de Donato presente em um códice medieval do ano de 1200, apresentando o contexto da obra e qual conceito de gramática é apresentado nela. Para tanto lançamos mão do aparato teórico-metodológico da historiografia linguística desenvolvida por Konrad Koerner (1996) e Pierre Swiggers (2012). Por meio dos princípios de contextualização, imanência e adequação, desenvolveremos um breve histórico da gramática e de que maneira a obra produzida por Donato na época tardia do Império Romano influenciou na estruturação de uma intelectualidade lusitana e no desenvolvimento da língua portuguesa. Pensando ainda sobre a relevância de uma obra gramatical em um contexto de efervescência política e cultural decorrente das guerras de retomada da península ibérica.

Palavras-chave:

Gramaticografia. Historiografia Linguística. Península Ibérica.

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the fragment of Donato's grammar present in a medieval codex from the year 1200, presenting the context of the work and which concept of grammar is presented in it. For that, we used the theoretical-methodological apparatus of linguistic historiography developed by Konrad Koerner (1996) and Pierre Swiggers (2012). Through the principles of contextualization, immanence and adequacy, we will develop a brief history of grammar and how the work produced by Donato in the late Roman Empire influenced the structuring of a Portuguese intellectuality and the development of the Portuguese language. Finally, to understand the relevance of a grammatical work in a context of political and cultural effervescence resulting from the wars to retake of the Iberian Peninsula.

Keywords:

Gramaticography. Iberian Peninsula. Linguistic Historiography.

1. Introdução:

A Historiografia linguística é um campo de pesquisa científica desenvolvida por Konrad Koerner (1996) e Pierre Swiggers (2012). Ao

discorrer sobre tal área de estudos, Koerner (2014) conceitua como “uma investigação metodologicamente informada e a apresentação de acontecimentos passados na evolução da disciplina designada de ‘linguística’ ou ‘ciências da linguagem’” (KOERNER, 2014, p. 17). De modo que, enquanto um investigador, o historiógrafo desenvolve sua pesquisa firmando-se em três princípios fundamentais: o princípio da contextualização, o da imanência e o princípio da adequação.

A contextualização se apresenta como o estágio inicial da pesquisa, onde se é estabelecido o clima de opinião geral no período em que o documento em questão foi produzido (LIMA, 2016, p. 6). Em outras palavras, é quando se olha para além do texto, e põe em estudo o contexto da obra a fim de ter um entendimento dos agravantes sociais, culturais, filosóficos e políticos que podem ter implicado na produção da fonte. Já a imanência é quando o olhar do historiógrafo se volta para o documento e ele se envolve com o clima de opinião da época se afastando, assim, de seu quadro de formação na linguística moderna a fim de respeitar a terminologia usada no recorte temporal em questão (LIMA, 2016, p. 6-7).

A adequação se constitui como a etapa final da pesquisa no campo de historiografia linguística, sendo o momento onde o pesquisador busca ter uma compreensão total, articulando o clima de opinião, as terminologias do período analisado e os conceitos atuais da linguística a fim de construir um conhecimento a respeito do documento pesquisado que contribua para o meio científico. Tendo em vista esta investigação, o historiógrafo se apresenta como um “observador”, um “leitor crítico” e um “intérprete” do evolucionário curso do conhecimento linguístico (SWIGGER, 2012, p. 42).

Portanto, no proceder do presente trabalho seguir-se-á a metodologia proposta pela historiografia linguística tal como a observação dos princípios de contextualização, imanência e adequação. No que tange o objeto em análise, o códice de Alcobaça do ano de 1200, em sua contextualização pode-se destacar as tensões políticas, sociais e culturais geradas em um cenário de guerras de retomada da Península Ibérica. Tendo por imanência o pensamento gramatical donatiano, que remete ao Império Romano Tardio e a construções e conceitos usados por Donato que foram desenvolvidos na Grécia Antiga com o gramático Dionísio, o Trácio. E por fim, na etapa de adequação o contexto de retomada, somado a construção do pensamento gramatical de uma intelectualidade medieval portuguesa nos revela um conceito de gramática que ao longo dos sécu-

los passou por um processo de continuidade maior do que por um processo de ruptura.

2. *Um breve contexto histórico: do império tardio as batalhas de retomada*

Um dos grandes expoentes memorados quando o assunto é antiguidade clássica é a sociedade Romana. Tendo passado ao longo dos séculos por fases distintas de organização política e social, tradicionalmente dividida em três – Monarquia, República e Império – Roma Antiga ainda hoje é tema de diversos trabalhos científicos. Um dos momentos mais pesquisados é justamente o período em que durante muitos anos foi denominado por historiadores de “crise” e “queda” do Império. Apesar de atualmente tais terminologias serem postas em cheque, é inegável que o século III d.C. foi um momento de profundas transformações no campo político, social e cultural em Roma (SILVA; SOARES, 2013).

A transição da antiguidade para a Era medieval é considerada por alguns autores como o período do Império Tardio. A respeito desse conceito Gilvan da Silva e Caroline Soares (2013) afirmam:

Antiguidade Tardia é a tradução, para a língua portuguesa, do alemão *Spatäntike*, cuja formulação primeira deve-se a Alois Riegl, um historiador da arte que, em 1901, o emprega numa obra intitulada *The Spätromische Kunstindustrie* (A indústria artística do Império Romano Tardio). Mais tarde, o conceito é aplicado por Johannes Straub, filólogo devotado ao estudo da *Historia Augusta*, uma fonte anônima do século IV. À época, o conceito mostrava-se particularmente útil a Straub, que pretendia demonstrar a filiação entre a tradição clássica e helenística e as fontes literárias produzidas a partir do século III, quando, imaginava-se, essa tradição já teria se esvaído. (SILVA; SOARES, 2013, p. 156-7)

E é justamente no contexto de Império Tardio, por volta do século IV d.C. que, o professor de retórica e gramático Élio Donato viveu e produziu suas obras. Donato é considerado um dos últimos autores clássicos e mesmo que suas obras não contenham nenhum elemento de fundo religioso o que pode ser observado ao longo da Idade Média é a manutenção e a cópia de seus tratados gramaticais. Ao longo do século III d.C. e do século IV d.C., período que viveu Donato, grandes mudanças sociais e políticas ocorreram transformando profundamente a relação dos indivíduos com a cultura, com as instituições políticas e com as estruturas da sociedade.

O que se pode observar do fim do Império Romano é a continuidade do império oriental, agora denominado Império Bizantino. Tida como herdeira de Roma o Império de Bizâncio teve que lidar com um dos maiores fenômenos que ocorreram nesse período: a expansão islâmica (DONNER, 1981). Muitos são os fatores que contribuíram para o grande número de conquistas realizadas por esses povos, em sua maioria nômades, como aponta Fred Donner (1981), sejam eles a administração, o sucesso dos exércitos ou a organização social, tal fenômeno mudou consideravelmente o curso da história. A respeito dessa expansão, Fred Donner (1981) afirma:

The Islamic conquests had a profound impact on the Near East and on the general course of world history. Among other things, they carried the new faith of Islam to distant regions and created the political and social conditions that allowed it to strike deep roots there; they thus represent the practical starting point in the evolution of the great civilization of medieval Islam, as well as the beginning of the end of the late antique world (DONNER, 1981)

Iniciada por volta de 632 d.C., a expansão dos árabes se estende por volta de um século, chegando até a Península Ibérica em 711 que anteriormente já havia vivenciado um reinado visigótico (FONTES, 2011). Os árabes estabeleceram Córdoba como sua capital, surgindo assim o califado de Córdoba que durante um breve período manteve relações de poder com as Coroas de Leão, Navarra e Castela e com o Condado de Barcelona. As tensões entre muçulmanos e cristãos cresceu e o que se observa por volta do século VIII é um movimento de retomada dessas regiões por parte das coroas cristãs, encabeçada pela Coroa de Castela (FONTES, 2011).

Apesar das relações entre árabes e as coroas cristãs europeias serem marcadas por conflitos que ocasionaram guerras é inegável a forte influência que a expansão islâmica teve nessas regiões, sobre tal fato, Fontes (2011) afirma que “o aspecto político-cultural de todo este processo é bastante relevante, pois ele força as relações entre o mundo islamizado da península e as frentes cristãs de ocupação, ou seja, o caráter fronteiriço dessa sociedade – inclusive na linguagem” (FONTES, 2011, p. 30). É isto porque, o que se observa por um tempo nesta região é a coexistência de duas línguas: árabe e latim (FONTES, 2011).

3. A gramática de Donato em um códice medieval: um conceito de gramática

Tendo em mente o contexto apresentado, códice em análise, Alcobça n. 426 feita no ano de 1200 em um mosteiro, é elaborada em um momento de intensos conflitos e transformações. A cópia da gramática de Donato não é o único texto presente nesse manuscrito que está disponibilizado por meios digitais na Biblioteca Nacional de Portugal, sobre o conteúdo do manuscrito Gonçalo Fernandes (2016) afirma:

Este tem como obra principal a terceira parte do *Vocabularium Latinum* ou *Elementarium Doctrinae Rudimentum* (de “Q” a “Z”) de Papias Lombardo (fl. 1050) — as outras duas partes correspondem aos códices Alc. 424 (de “A” a “H”) e Alc. 425 (de “I” a “P”). As obras principais do Alc. 426 são, para além do *Vocabularium Latinum* (ff. 1v–155v), a *De arte grammatica* (ff. 155v–220r) também de Papias, o *Liber interpretationis Hebraicorum nominum* ou *Liber de nominibus Hebraicis* de São Jerónimo (ca. 347–420) (ff. 220r–249r), os *Nomina regio numatque locorum de actibus apostolorum* de São Beda (ca. 673–735) (ff. 249r–250v), o *De computo* ou *De numeris* de Rábano Mauro (ca.780–856) (ff. 250v–252r) e a *Ars minor* ou *De partibus orationis* de Donato (ff. 252v–258r). O Alc. 426 ainda tem uma lista de palavras latinas com a respetiva acentuação (f. 258r), o *De pronunciatione huius littere X* (f. 258v) (ver Nascimento 1977) e a *Divisi op salmorum secundum Agustinum* (f. 259r), embora com letra posterior e, portanto, escritas em data mais recente (FERNANDES, 2016, p. 230)

Gonçalo Fernandes (2016) ainda afirma que não há nenhuma indicação a respeito da autoria de Donato no texto, esse dado é constatado a partir da comparação das obras.



Imagem 1.

Página 506 do manuscrito medieval de Alcobaça n. 426

Transcrição:

Partes orationisquot sunt? Octo.

Que? Nomen. Pronomen. Adverbium. Participium. Coniunctio. Praepositio. Interiectio.

Tradução dos autores:

Quantas são as partes da oração? Oito.

Quais? Nome, pronome, advérbio, particípio, conjunção, preposição e interjeição.

A imagem 1 é um fragmento do documento analisado, nele é possível observar a divisão do discurso em oito partes: nome, pronome, verbo, advérbio, particípio, conjunção, preposição e interjeição. Divisão esta, estabelecida por Donatoem sua *Ars* elaborada usando como base a *Tekhné Grammatiké* de Dionísio, o Trácio (DEZOTTI, 2011, p. 70). A língua grega possuía ainda uma categoria denominada artigo, visto que na língua latina não havia artigos uma nova classe foi criada, a interjeição.

Para além da divisão em oito partes, há ainda a manutenção da estrutura da gramática em perguntas e respostas que era pensada em Roma para facilitar a memorização e que também caracterizou o ensino gramatical durante a Idade Média. A ordem em que as partes do discurso são apresentadas e a conceituação de cada uma delas é idêntica a proposta por Donato. Deste modo, mesmo que não seja apresentada a referência ao professor de retórica do século IV d.C., é possível afirmar que seus escritos serviram de base para a elaboração do manuscrito português.

4. Conclusão

Assim, pensar em um conceito de gramática na Idade Média é falar sobre o conceito latino que foi elaborado seguindo os moldes da língua grega que viam a gramática como a ciência das palavras. A importância de um trato gramatical em um contexto de Retomada da Península Ibérica é significativa. Em uma região bilíngue onde existia tanto a influência do latim como a do árabe, um trato gramatical em latim adquire uma relevância não apenas cultural como também uma notoriedade política, pois é o material que posteriormente serviu de base para criação da língua portuguesa que estabelece para aquela sociedade uma identidade.

Deste modo, a criação paulatina de uma intelectualidade portuguesa se configurou por meio de uma busca pela preservação de obras da antiguidade clássica, sempre por um viés teocêntrico, visto que a Era Medieval é marcada pela presença da religião como forma não apenas de relação do homem com o metafísico, mas também como forma do indivíduo de se relacionar com a sociedade, com o conhecimento e com a política.

A obra de Donato não possui nenhum elemento de caráter religioso, todavia foi uma obra preservada e trabalhada no contexto do medievalismo, isso mostra como a língua é importante não apenas para a formação do indivíduo como também é crucial para a elaboração e consolidação de uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEZOTTI, Lucas Consolin. *Arte menor e Arte maior de Donato*. Tradução, anotação e estudo introdutório. São Paulo, 2011.

DONNER, Fred. *The Early Islamic Conquests*. Princeton Univ Press, beg with pg. 251, 1981.

FERNANDES, Gonçalo. A Ars minor donatiana do mosteiro de Alcobaça (séc. XIII) e a edição crítica de Holz (1981). *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*, 26, 2016.

FONTES, L. A. S. *Às margens da Cristandade: os morros d'España à época de Afonso X*. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 2011.

KOERNER, E. F. Konrad. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Braga: Publito, Estúdio de Artes Gráficas, 2014.

_____. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, ANPOLL, n. 2, 1996

LEITE, Marli Quadros. *O nascimento da gramática portuguesa: uso & norma*. São Paulo: Paulistana, 2007.

LIMA, Nelci Vieira de. Historiografia linguística: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. *Editora Mackenzie*, v. 16, n. 1. 2016.

SILVA, Gilvan Ventura da; SOARES, Carolline da Silva. O 'fim' do Mundo Antigo em debate: da 'crise' do século III à Antiguidade Tardia e

além. *Nearco – Revista Eletrônica de Antiguidade*, v. VI, p. 138-62, 2013.

SWIGGER, Pierre. Linguistic historiography: object, methodology, modelization. *Todas as letras*, v. 14, n. 1, 2012.

Outro fonte:

Imagem 1: Página 506 do manuscrito medieval de Alcobaça, n. 426 Disponível em: <http://purl.pt/23860>.